

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE JULHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGANIZADO NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

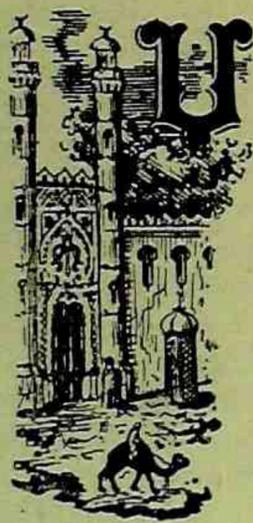
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 28

FALSOS DEVOTOS DE MARIA

HYPOCRITAS



UM DOS ORNAMENTOS mais proprios do devoto mariano é a simplicidade, a ingenuidade, dizer sempre o que sente, sentindo dum modo directo e justo, fallar o que pense, sendo seus pensamentos consoantes com a vontade de Deus e de nossa Senhora. Nel-
le não deve existir dis-

cordancia entre a vida privada e a vida publica, o que elle é perante Deus deve pretender ser perante os homens.

Não se diz de Maria que os seus olhos eram de pomba? Não é coisa abominavel para Deus aquelle que tem dois pesos e duas medidas? aquelle que é victima voluntaria da duplicidade de coração? Não foi o mesmo Jesus Christo aquelle que fulminou anathemas tão terriveis contra os hypocritas fariseus? Não desejava e exigia elle mesmo que seus discipulos fossem simples como pombinhos?

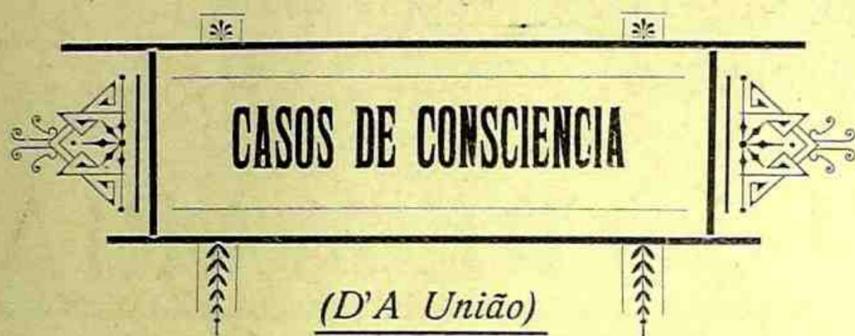
Eis porque a hypocrisia deve ser contada como uma praga bem perniciososa para a devoção a nossa Senhora. O escravo desta desordem não pode agradar á Virgem nem ao mundo.

Não á Virgem Santissima, porque Ella gosta de ter sua conversa com os simples de coração e como unida intimamente com Jesus Christo seu divino Filho deve desagradar-lhe aquillo que a Elle desagrada, e é sabido quanto Elle odiava a hypocrisia. Tambem não agrada ao mundo, o qual si gosta de gente mascarada não é daquelles que se cobrem com a mascara da honestidade e virtude, como fazem os hypocritas, porque destas coisas não gosta, nem que sejam pintadas ou apparentes.

E' pois coisa abominavel o hypocrita, e tanto mais quanto mais preciosa e excellente seja a virtude ou bondade que finge ter e não tem. Sendo a devoção a nossa Senhora uma das coisas mais attrahentes e agradaveis a todos, mais nojentos são aquelles que com a mesma pretendem occultar seus vicios e desordens. Quem não repelle com horror aquelles que desejam fazer figura nas associações e confrarias marianas para nellas satisfazer sua cubiça, vaidade, e espirito mundano que é o seu movel? Pretendem ser tidos e respeitados por devotos de Maria e no entanto são escravos das paixões mais baixas e aviltantes como

a inveja, preguiça e sensualidade. Quando lhes convem para conservar a honra e bom nome cooperar ao culto e ás funções de Nossa Senhora fazem-no com presteza e logo impõem-se sacrificios penosos para agradar e dar gosto ao inimigo em diversões peccaminosas, em alimentar amizades reprehensíveis?

Não ha duvida. A hypocrisia é a destructora da verdadeira devoção á Virgem Santissima.



CS CASOS de consciencia mais graves para mim têm quasi sempre a sua origem em acontecimentos da rua, occorridos sob o aspecto da mais chata vulgaridade. Muitas vezes, um gesto, duas palavras, uma leve inclinação acompanhada dum sorriso leve, e ahí me fico eu ás voltas com a consciencia, horas a fio, não rara uma tarde inteira, perguntando-me, a mim e ao meu botão mais velho, o porquê duma acção assim e não assado, e a razão que levou a tendencia a determinar isto ou aquillo, em manifestar contradicção ao meu ponto de vista moral. Tempos atraz, descendo eu a vasta escadaria da igreja parochial da Gloria, depois de assistir ás cerimoniaes do mez de Maria, fui abordado por uma senhora moça, por um sorriso innocente, e por umas palavras adoçadas de gentileza, que me solicitavam, uma e as outras uma pequena esmola para as funções religiosas da matriz.

Eu via, é certo, que ninguem, de todo o mundo, recusava um nickel. Elles eram senhoras em grande *toilette*, rapazes operarios, de casacos *vieux jeu*, velhinhos de cabellos brancos, trôpegos e cheios de achaques; elles eram criancitas de olhos traquinas, chapéos ornados de cerejas, e vestidos peçados de fôlhos, de rendas e de outros graciosos enfeites. Na bolsinha de velludo tilintavam metaes, e eu achei naquillo a suave graça da caridade, com que a alma humana abre para Deus os mais bellos florões que traz guardados.

Uns depositavam cobre, outros nickel, e não era pequeno o número dos que deixavam a sua moedasilta de prata, reluzente, de bom porte, com os relevos a demonstrarem uma moldagem recente. Eu é que não dei. Não dei, e está acabado! Faltava-me essa agora, de attender a todos os pedidos de contribuição, muito embora embrulhados em sorrisos de môça e em palavras gentis... Qual! Não dei, e prompto!...

Desci ao jardim, circumvaguei o olhar pelas frondes das grandes arvores vizinhas, e vim topar,

no ponto dos carros electricos, com o Antunes, que os senhores conhecem muito bem, melhor do que eu: aquelle Antunes, do Ministerio da Viação, membro da conferencia de S. Vicente de Paulo, e auctor de revistas brégeiras para o *Theatro S. José*. Não nos viamos havia dois mezes. Era, portanto, muito natural que eu convidasse o Antunes a beber commigo uma cerveja. Não ha, dentre os leitores, um só que deixasse de fazer o mesmo naquellas alturas. A cervejinha entrou radicalmente nos habitos de todo aquelle que se préza, e, para se conquistar um amigo, bastam um *chopp* e duas notas de cinco mil reis... emprestadas, já se vê.

Bebemos a cerveja e discutimos a historia da Arte, segundo o sr. João Ribeiro Christino. No acto do pagamento quando o *garçon* appoximou de nós todo aquelle habitual rosario de salamaleques aspirantes a uma gorgeta de 200 réis, retirei uma moeda do acanhado bôlso do collete, e logo, por natural coincidencia, reparei que esse dinheiro tinha uns visos de parecença com as moedasiltas reluzentes, de bom porte, que os velhotes da matriz da Gloria introduziam na bolsinha de velludo apresentada pela senhora moça á caridade dos fieis, juntamente com um sorriso innocente e com umas palavras adoçadas de gentileza.

Chocaram-se repentinamente as idéas da recusa da esmola na matriz e da offerta da cerveja no café. A consciencia bradou, alvoroçada.

—Bonito! Você, *seu* tratante, não tem um tostão para a sua Igreja, e atira dez aos ephemeros prazeres do alcool. Lá irá para onde o pague... Espere-lhe as consequencias...

Puz o chapéo, levantei-me, despedi-me do Antunes, e dei commigo, novamente, ás duas por tres, na escadaria da igreja parochial, disposto a corrigir, pelo menos em parte, a grave falta commettida.

...Era tarde demais. A senhora môça não estava lá, com a bolsinha de velludo, o sorriso innocente, e as palavras adoçadas de gentileza. As portas do templo estavam fechadas. Não se via viv'alma nas immediações. Apagára-se o grande fóco de luz electrica. Num degráo de pedra dormitava um maltrapilho.

Deixei-me ficar alli, como uma esphinge, com a moeda de dez tostões entre o pollegar e o indicador da mão direita, medindo todo o negro abysmo que a consciencia me escancarára aos pés...

Era tarde de mais, e, durante toda a noite, viveu-me a consciencia apunhalada do mais feroz dos remorsos, até me convencer de que eu devia formar o proposito decidido de não pagar mais cerveja aos amigos...



O *Centro da Boa Imprensa* encetou uma campanha systematica a favor do futuro diario catholico. A subscrição aberta nas columnas deste jornal attinge hoje a importancia de 2:134\$000.

...Os subscriptores acompanham os donativos de certos votos um tanto exquisitos e de fazerem seismar. Ora é um que manda 500\$000 «pela salvacão de seus filhos», outro 10\$000, «das suas economias», outro 50\$000, com «una invocação a S. Francisco de Sales», outro 5\$000, com um «da

minha pobreza.» Chegámos, graças a Deus, ao 2.º conto de réis, e isto já é uma consolação e uma esperança. Não são apenas os ricos, que nos atiram as migalhas da sua lauta mēsa; são também os pobres, com o seu obulo, á semelhança da viuva do Evangelho. O exemplo do vigário de XXX, na parte oeste de Minas, pobre, orphão, com treze irmãos a sustentar, não é, absolutamente não é um caso banal, de por'hi. Vale, antes, por uma grande e meritoria acção, já não digo pelo que representa materialmente, mas sim pelo que significa sob o ponto de vista moral. Ha quem deixe de dar a esmola á porta das igrejas e vá tomar cerveja á mēsa dos cafés. Um conheço eu que o fez, e viveu depois horas amarguradas, ralado de remorsos... Mas, deve haver também muita gente por esse Brasil afóra, que se nega a auxiliar o jornal catholico com cinco mil reis, e vai despejar esse dinheiro nas bilheterias do cinema ou na gaveta das tabernas. Tal qual o meu caso, caso da rua, occorrido sob o aspecto da mais chata vulgaridade, mas, no fundo, um grave caso de consciencia, que me obriga e envergonha.

Eu conheço muito sujeitinho que tem automovel, e paga 200\$000 réis de ordenado ao *chauffeur*, e vai todos os domingos á chamada missa de luxo. Ora, vossas mercês vão lá perguntar-lhe o que tem elle feito pela imprensa catholica, «sem a qual em vão construiremos igrejas, prégaremos missões, edificaremos escolas...»

O automovel representa, perdõem-me a comparação, os dez tostões de cerveja que eu paguei ao amigo Antunes.

Vestidos caros, chapécs de último modêlo, botinhas de verniz, de canos compridos como a chaminé da Fábrica «Aliança»? Pois, não! São ainda dez tostões da cerveja...

A temporada theatral vai ser iniciada, no melhor theatro do Rio de Janeiro, com a *troupe* franceza chefiada por Guitry. O successo já está assegurado com a assignatura de camarotes e cadeiras, que ascende a setenta contos de réis. Dizem que ha crise, que as coisas vão mal, que o paiz se despenha vertiginosamente na bancarrôta; mas, o que eu vejo é muita gente sahir da igreja sem dar o tostão da esmola, e bater para o botequim da esquina atraz das garrafas de cerveja e dos amigos Antunes.

Ora, parece-me ocioso insistir na inadiavel necessidade do diario catholico, emprêsa a que o C. B. I. em tão bôa hora metteu hombros. A campanha tem sido feita, durante annos e annos, e com uma persistencia, uma abnegação e uma paciencia taes que eu mesmo me admiro cemo se pôde arrostar com tantos preconceitos e com tanta falta de bôa vontade. Uma vez acceite a idéa, resta pôl-a em prática. Não se me diga que as coisas vão mal; não se me argumente com a carestia da vida, com a conflagração européa, com todos esses gatos-mortos atirados intencionalmente á nossa ingenuidade, sinão á nossa parvoice. Noventa e nove por cento dos leitores d'*A União*, dos catholicos em geral, estão em condições de se privarem duma garrafa de cerveja e da amizade do Antunes—perdão: em condições de se privarem dum passeio de automovel, dum jantar lauto, duma festa ruidosa, duma garrafa de *champagne*,

dum frasco de essencia, ou de uma assignatura de theatro, para amealharem uns mil réis e offercel-os á senhora moça da igreja—perdão: e offercel-os para o futuro diario catholico, que sempre ha de valer um pouco mais do que o preço de um banquete no Assyrio ou de uma tarde de côrso na Praia de Botafogo.

Não o façam, e a consciencia ha de pôl-os, como a mim já pôz, á porta da igreja, como esphinges, com a moeda de dez tostões entre o pollegar e o indicador da mão direita, medindo todo o negro abysmo que essa mesma consciencia lhes ha de escancarar aos pés...

SOARES d'AZEVEDO

O QUE EU AMO!

Amo a belleza melancholica de uma noite de luar! Amo a magnificencia de um céu estrellado! Amo ainda a natureza em flôr, assim como o mar encapellado cujas ondas bravias vão mansamente beijar os pés do altivo rochedo plantado em meio do oceano! Amo as notas melodiosas da musica e o suave gorgear da passarada!

Amo também o silencio poetico do cahir da tarde e o spectaculo sumptuoso do despontar da aurora, quando o sol começa a surgir no horizonte, inundando a campina com os seus raios brilhantes! Porem o que mais me attrahe é a belleza e a omnipotencia de Deus de quem procede tudo o que vemos e o que não vemos, as obras excelsas da sua mão poderosa, o excesso do seu amor manifestado aos homens no Sacramento do seu amor, e que para o descrever a penna de um cherubim seria insufficiente.

Quando contemplo a abobada azul que nos cobre e penso na belleza infinda do paraíso, curvo-me pensativa, pois nada deste mundo pode ser comparado a belleza indiscriptivel do Céu.

A. F. TAVARES

Pela paz europeia

Segundo communica o «Legionario», pequeno organ de propaganda catholica que se publica em Braga (Portugal), varias senhoras hespanholas formaram o piedoso projecto de promover uma Santa Communhão geral na primeira sexta feira de maio p. p. com o fim de impetrar do Sagrado Coração de Jesus o fim anhelado da guerra, o que se levou a effeito em todas as igrejas da capital de Hespanha com grande fervor.

Certo estamos que, dado um tão nobre emprehendimento, o Sagrado Coração de Jesus ha de acolher com sua infinita misericordia as fervorosas preces que lhe offereceram os catholicos de toda a Hespanha, e porá termo á guerra que tantas lagrimas e tantos horrores tem causado.

CORPUS CHRISTI

E A

ADORAÇÃO NOCTURNA BRASILEIRA

O grande e saudoso publicista, que chamou-se Dr. Felix Sardá e Salvany, e que durante longos 50 annos teve sua brilhante penna consagrada á defesa da Igreja da qual era santo ministro, deixou-nos entre seus numerosos e preciosos escriptos esta bellissima pagina.

«Uma certa lei de sabia concordancia armonisa quasi todas as festas do Calendario catholico com a epocha especial do anno, que a Igreja designou para sua celebração. *Natal* perderia grande parte do seu peculiar attractivo, característica phisionomia sem suas neves e sem seus gelos, sem aquellas longas e eternas noites, e sem seus dias brevissimos, mas radiantes de sol com que o favorecem Dezembro e Janeiro. A Paschoa da resurreição coincide com a entrada da primavera, verdadeira resurreição de toda a natureza, envolvida até então nas mortalhas e sudarios do inverno algente. E á severa Commemoração dos fieis defunctos que tintas tão melancholicas emprestam as cinzentas brumas de Novembro! as arvores despojadas, como esqueletos, de sua verde pompa e aquellas folhas seccas a rolar pela terra a impulsos das primeiras lufadas outumnas!

«Junho, o radiante e esplendoroso Junho, tem tambem sua festa e que admiravelmente armonisa com o aspecto da natureza nesta epocha do anno. E' a grandiosa festa que celebra-se em honra do Santissimo Sacramento do Altar, a festa do *Corpus-Christi*.

Sim, a festa do Pão divino não podia celebrar-se noutra epocha melhor que nesta em que vemos as messes, já sazoadas, ondearem, como um mar de ouro, ou tombarem, nos nossos campos, sob a cruel foice do ceifeiro, que amontoa-as em ricas medas de preciosos feixes. Não podia se escolher outra epocha melhor do anno para agradecer a Deus o beneficio deste Pão divino, do que esta em que o homem corre soffregos a recolher por todas partes o pão, esse precioso maná que Deus nos envia cada doze mezes para soccorrer a primeira das nossas necessidades, e em que depois de recolhido este grande dom que enche de alegria seu lar, reúne a petizada, e todos unidos em identicos affectos prostam-se reverentes para bendizer e louvar a mão generosa que os favoreceu e abençoou. No mez de Junho, pois, devia celebrar-se, e no mez de Junho celebra-se esta grande festa, a grande festa de Deus e a grande festa do homem. A grande festa de Deus porque o culto do Santissimo Sacramento é o cantico de

louvor que a terra agradecida ergue a seu Deus; a grande festa do homem, porque neste Pão sobrenatural tem o homem o penhor mais certo de sua felicidade.

Bem sabemos que a Igreja nossa Mãe faz do grande dia da Resurreição o centro do seu anno liturgico, posto que a verdade da Resurreição de Christo é o argumento ultimo e decisivo da nossa fé e a base mais solida das nossas esperanças. Christo nossa cabeça resuscitou, e nós em consequencia resuscitaremos tambem: o dogma da resurreição de Jesus é a grande prova da nossa resurreição. Sim, Christo resuscitou: então nem os soffrimentos, nem as lutas desta vida, nem a morte mesma poderão arredar os nossos passos do fiel e exacto cumprimento dos sagrados deveres impostos por nossa Religião. Soffrer!... que importa o soffrer quando todos esses soffrimentos vão terminar no domingo glorioso da resurreição? Lutar!... não assustam ao guerreiro as lutas, quando tem segura a victoria. Morrer!... sim, que a rainha dos esqueletos humanos, estendido seu braço descarnado em direcção da nossa sepultura, profira desdenhosa esta orgulhosa palavra: *venci!* dia virá em que pelas amenas plagas do Paraizo deixar-se-ha ouvir esta solemne resposta, *a morte foi vencida*, e então o homem ver-se-ha revestido de immortalidade e vida.

E o homem de facto descansaria neste mysterio da Resurreição, porque aspira á immortalidade feliz, si não soubesse que si como é certo, infalivel que todos um dia resuscitaremos, não fosse igualmente certo que nem todos resuscitarão gloriosos. Sabe que Christo deixou-nos para todos o preço abundante dessa immortalidade feliz; mas sabe que deixou-nos tambem a nós a livre applicação desse preço; e esta applicação ás vezes é custosa e o homem é fraco, muito fraco e inconstante.

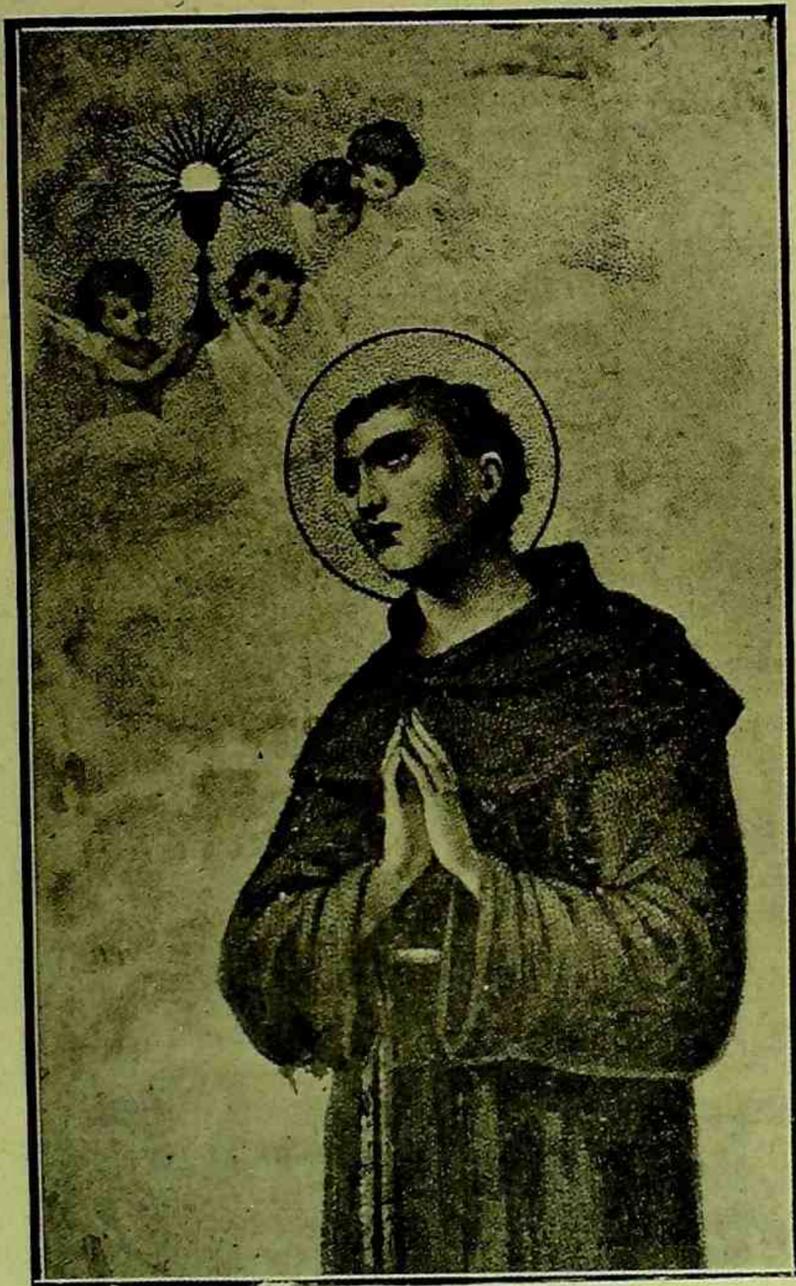
Eis porque fazemos convergir para Jesus--Hostia, todos os nossos olhos, porque pulsam de entusiasmo os nossos corações quando contemplamos Jesus sacrificado por nós no santo altar, porque como o celebre Frederico Overbeke num de seus profundos e mysticos quadros, constituimos do grande dia de *Corpus Christi* o centro da liturgia das nossas almas catholicas. E' porque Jesus, neste dia, principalmente não é somente o Rei que triumpho e recebe as homenagens de seus vassallos, mas é tambem pae entre seus filhos, irmão entre seus irmãos, amigo familiar entre seus amigos, mãe bon-

dosa que nos anima e com sua carne da-nos a sua vida, a sua felicidade, a sua gloria.

E' pois a festa do Corpo de Deus uma grande festa para Jesus e a grande festa para nós.

Não podia, pois, passar no esquecimento para os Adoradores de Jesus este dia solemne, e de facto não passou.

Com muito bom accordo a Directoria da Adoração Nocturna Brasileira, com séde no Sanctuario do Coração de Maria desta cidade de São Paulo, marcou para a Festa do divino Prisioneiro uma vigilia geral e solemne. Não podia ser uma porção escolhida a que nessa noite feliz ficasse a



S. PASCHOAL DE BAILÃO
CELESTIAL PADROEIRO DAS OBRAS EUCHARISTICAS

tributar homenagens a um Prisioneiro que está encarcerado por ter comettido a bella e sublime culpa de amar o homem, essa miseravel criatura, amal-o apaixonadamente e benefical-o com munificencia real, sinão que todos deviam se reunir em roda deste divino reo, para guardal-o e receber em troco as suas mais ricas bençans.

E em grande numero, effectivamente subiam ás 10 horas formados em duas alas e cantando ao centro de seus amores, pelo centro do Sanctuario para fazer a inauguração solemne da vigilia.

O altar ricamente enfeitado e illuminado com profussão, mercê a uma piedosa senhora que quiz occultar-nos seu nome, attrahia suavemente nossos

olhos e nossos corações para aquelle precioso throno no qual assentava-se o nosso Rei Sacramentado, e aos dous lados do mesmo os dous primorosos estandartes, da Archiconfraria do Coração de Maria e da Corte de S. José, estavam como que convidando a todos os membros destas duas Associações religiosas a se unirem áquelles seus irmãos destemidos que desafiando a inclemencia da noite vinham fazer companhia a Jesus.

Antes de fazer a Exposição de sua Divina Magestade, Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza, caldeou, com palavras perpassadas de unção e santo affecto, aquelles corações fervorosos amantes do Smo. Sacramento. Quem não tenha assistido a alguma das sublimes alocuções que S. Rma. faz a seus *queridos* Adoradores nas vigalias geraes, por ventura nos acoimará de exagerados nas expressões por nós empregadas, mas nem por isso deixa de ser menos certo que com seu verbo inflammado, com seus argumentos concludentes, e com a habilidade e delicadeza com que S. Rma. sabe ferir os sentimentos do coração de seus ouvintes consegue sempre despertar na alma de quantos o escutam os affectos que se propõe.

E assim acconteceu nesta noite. Não é de admirar aquelle fervor e amor com que os Adoradores acompanhados, durante toda a noite, por algumas decenas de pessoas *agradeciam* a Jesus-Hostia o beneficio immenso que nos fizera em dar-nos seu Corpo sacratissimo em alimento e seu sangue divino em bebida, promettendo solememente ao divino Prisioneiro, nunca d'Elle se afastarem e frequentemente fortificarem suas almas com este divino Pão.

A's cinco horas da manhã do Domingo em que commemoravamos externamente a festa do Corpo de Deus todos os Adoradores e centenas de pessoas devotas receberam o Pão Eucharistico das mãos de Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza, que depois da Missa conduziu processionalmente pelo interior do Sanctuario o Amor Sacrificado, lançando-nos depois a sua divina bençam.

FIRMUS

O mal de muitos...

Algumas vezes scismo n'esta vida,
Ferve-me o sangue... pulsa o coração!
Julgo ser infeliz, alma perdida
Por ser desfeita alguma aspiração...

Por uma aspiração simples, partida,
Como desfaz-se um corpo de visão,
Fico triste, sombrio, e minha vida
Recebe logo a cruel transformação...

E o meu pensar vagando espaço em fóra
Nestas elevações quasi celestes,
Volta sorrindo qual raiar de aurora!...

Ah! quantos e quantos semelhantes meus
Soffrem no mundo as illuzões agrestes...
Ah! sou feliz... quero viver, meu Deus!...

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA

O triumpho da fé

(Conclusão)

A devoção do Santissimo é mais do que todas as outras: é devoção essencial e fundamental, é mais que devoção, pois é obrigação.

Como na vida material, não se póde viver sem alimentos materiaes, assim na vida da alma, ninguem póde viver sem esse Alimento Santissimo.

Tenhamos fé viva no Santissimo Sacramento; amemos ao Santissimo Sacramento; adoremos ao Santissimo Sacramento.

Ha um dia, durante o anno, que é o seu dia especial, e n'esse dia, vê-se, em toda a parte, o triumpho da fé:

E' o grande dia do *Corpus Christi*.

N'esse dia o Grande Rei passeia soberano pelas praças e pelas ruas de suas cidades, villas e aldeias, dominando as intelligencias, e conquistando os corações.

Regem dominantem gentibus, assim O chama o grande Santo Thomaz de Aquino, no magestoso officio, que a Igreja usa.

E a santa Igreja tem toda razão.

Nunca se manifestou seu dominio universal com tão serena e esplendorosa magestade.

Na vanguarda da magnifica procissão do Santissimo, o catholico povo hespanhol costuma collocar monstruosas figuras e grotescos personagens symbolicos.

Figuram a duvida, o erro, a impiedade, espavoridos ante a presença do Soberano Rei e condemnados a servir de batedores e de divertimentos aos garotinhos.

A Hostia santa é levada pelas praças e ruas principaes, por entre filas de luzes accêsas e corações abrazados de amor.

A seus pés se estende, como improvisado tapete, a relva dos campos e as bandeiras de nossa patria.

A' sua passagem rompem as musicas e trôam as peças da artilharia.

Nuvens de incenso, canticos de amiravel poesia, chuvas de flôres, invisiveis effluvios de adoração, rodeiam sem cessar, o ondulante docel de seda e ouro, que cobre, como uma especie de tenda movediça de campanha, o adoravel Triunphador.

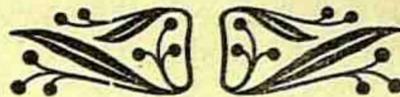
As cidades, bem como as aldeias se vestem de galas e de festa; e vê-se certo, como cantou um piedoso poeta hespanhol:

*De donde nace el sol á donde muere
Un nuevo Sol de amor hoy se levanta
! No hay latitud donde Jesús, no impere!
! Do quiera resplandece la Hostia Santa!*

Ah! digam se não é este triumpho o mais esplendido da fé! digam se isso não é um testemunho evidente, irrefragavel de que esta victoria é realmente a de Deus!

Ah! seja para sempre bemdito, louvado e glorificado o Santissimo Sacramento.

Dr. F. S.



O chá e o systema nervoso

UM medico inglez chamou a attenção do publico para os males que resultam á saude, e especialmente ao systema nervoso, da absorção do chá sob a forma de decocção ou de infusão.

As classes pobres costumam deixar ferver as folhas de chá em vez de despejar-lhes em cima agua fervendo, por economia, afim de utilizar as mesmas folhas diversas vezes. O impressionante augmento da loucura e das diversas formas de doenças nervosas, na Inglaterra e na Escossia, é attribuido pelo medico inglez a esse systema errado e perigoso.

Violinos de metal

TENTOU-SE muitas vezes fabricar violinos de metal, mas as experiencias nunca deram bom resultado. Modernamente um fabricante serviu-se do aluminio para esse fim e fabricou instrumentos na verdade excellentes que foram com resultados excellentes experimentados no Instituto Musical de Bolonha.

Parece, de facto, que se obtem com o aluminio extraordinarios effeitos de sonoridade e que, tambem pela pastosidade e doçura do som, os novos violinos podem porfiar com os melhores Stradivarius.

São além de tudo — e é uma particularidade de grande importancia — muito mais leves do que os de madeira.

Barometro original

UM pintor russo durante longa permanencia no campo, fez as seguintes observações; quando está para vir bom tempo, as vaccas de pello ruivo recolhem á noite ao curral muito animadas e contentes; se está para vir mau tempo, deixam-se ficar para traz, morosas e tristes, tomando então a dianteira as vaccas pretas ou brancas. O artista conclue desta observação que a cor do pello influe no temperamento das vaccas, assim como tambem o estado da atmospheria as impressiona diversamente, segundo o seu temperamento. Acrescenta ainda o mesmo artista que nos paizes onde a humidade e a chuva predominam, como na Suissa, só ha vaccas pretas ou brancas, o que mais uma vez demonstra a influencia da atmospheria na cor destes animaes.

CARTA ABERTA

DE UM ADORADOR DO SANTÍSSIMO A UM SEU
IRMÃO NA FÉ

Carissimo Irmão.

Continuando a procurar demover-te do escrupulo em que te achas com relação á Communhão, venho hoje confirmar o que te disse, que aliás li em um livrinho das minhas devoções.

Estás, como eu, convencido da necessidade palpitante de adorarmos a Jesus Christo no Santíssimo Sacramento; entretanto, cumpre recordar-mo-nos sempre, de que, não basta a simples adoração, porquanto para os fructos serem reaes e completos é mister recebermos a Sagrada Communhão. Como Pão vivo, baixado do céu, afim de nos servir de alimento espiritual, Jesus Christo instituiu esse grande Sacramento, para que fôssemos fortificados sempre na vida de graça, até alcançarmos a vida eterna.

Como já te disse, Jesus Christo, que sempre falou por parabolos, tratando da Eucharistia, deixou essa linguagem figurada e quiz dizer claramente o que vinha a ser a hostia consagrada, e para que não houvesse duvidas na interpretação de suas palavras, entre outras cousas declarou: *o meu corpo é realmente uma comida... este é o meu corpo... eu sou o pão da vida... si alguém comer deste Pão, viverá eternamente... si não comerdes a minha carne e não beberdes o meu sangue, não tereis a vida em vós...*

Portanto, carissimo irmão, o proprio Christo fez da sua carne, na especie de pão, isto é, da hostia consagrada, um alimento da vida, isto é, de uma vida toda cheia de graça, que evitando a morte espiritual nos leva á vida eterna, que é aquella para que fomos creados.

E' preciso comer para viver; e isto que sabemos indispensavel ao corpo, é-o egualmente á alma, porquanto, tendo nós duas vidas, uma corporal e outra espiritual, não podemos alimentar só a primeira.

Embora a morte do corpo seja differente da morte da alma, todavia ha uma semelhança entre essas duas mortes: a morte do corpo traz a nossa separação dos parentes e caros da terra, e a morte da alma, isto é, a sua queda em peccado faz a sua separação de Deus.

Ora, assim como o nosso coração corporeo não desejaria nunca a sua separação dos amigos, isto é, assim como alimentamos o corpo para evitar a sua morte que traz consigo a separação dos amigos, devemos tambem alimentar o espirito, para evitar a sua morte, porquanto da mesma forma não deseja elle separar-se de Deus, que é o seu maior amigo.

Assim, sendo a Sagrada Communhão o alimento da alma, não podemos deixar de recebê-la sob pena de morrermos espiritualmente.

Na ultima conversação que tivemos, parece-me havias já concordado nesta grande necessidade de commungarmos e o fazermos frequentemente; por isso julgo não ser preciso insistir neste ponto.

Aliás não direi o mesmo sobre o outro ponto

da nossa palestra e sobre elle terei muito que falar.

Dizias-me que «foste sempre bom catholico, sempre te confessaste e recebiste a Sagrada Communhão, mas que, de tempos a esta parte, pensando em ser impossivel uma correcção na tua vida, havias resolvido deixar de receber esses Sacramentos, até que algum dia o possas fazer corrigidamente.»

Puro engano.

Diversos são os prejuizos deste teu conceito e veremos, num por um, como não tens razão.

Antes de tudo cumpre notar que Deus não exige de ninguem a perfeição absoluta, só alcançada pelos santos, e nós devemos, nos contentar em ter propositos e empregar os meios, para nos conservar na graça de Deus.

Ora, confessar-se e receber a Communhão na certeza absoluta de não peccar mais, é cousa que ninguem conseguirá, não só porque a natureza é fraca, como tambem porque as circumstancias que nos rodeiam são multiplas e supervenientes, aliás desconhecidas de antemão e inteiramente variaveis.

Seria até uma falta de humildade e por si só pelo menos uma irreverencia, julgar-se assim um penitente.

Pelo contrario, o mais constricto e convencido peccador, fazendo o mais perfeito e cabal proposito de emmendar-se, tem sempre um receio de recahir e sómente alcança confiança e tranquillidade de espirito, esperando que de Deus virá a graça de amparar esse seu proposito, isto é, ninguem póde confiar em si exclusivamente, porque, o homem é de si demasiadamente fraco.

Logo, é um absurdo pensar que pudesse alguém ter essa certeza. Então si ninguem commungasse sem essa certeza, a mesa da Communhão ficaria abandonada. E' preciso lembrarmo-nos, carissimo irmão, que a Sagrada Communhão não é um premio, não é uma retribuição aos santos e aos puros, aliás é um remedio para curar os males aos enfermos e um alimento para fortificar os fracos.

Não fosse para este fim, Nosso Senhor não o teria instituido, com as declarações que já referi.

Por isso mesmo que tens receio de recabidas, debes commungar a miudo.

Pois si sentisses o teu corpo em estado de não poder parar de pé, sem que tombasse, em virtude de alguma enfermidade, deixarias de tomar o remedio necessario, só porque, o teu estado era tal que duvidavas da melhora?

Certamente havias de insistir em te tratar e taes seriam os esforços que um dia desappareceria o mal.

Pois da mesma forma, si a tua alma está tão enferma que desconfias da possibilidade da sua cura, nem por isso debes abandonal-a á morte, como não farias ao teu corpo, e ao contrario, debes empregar os meios ao teu alcance, isto é, procurar evitar as occasiões e condições de peccar, tomar o Sagrado remedio da Communhão e esperar que um dia ella se restabelecerá na graça de Deus.

Por hoje aqui fico, carissimo irmão, e qualquer dia destes continuaremos nossas palestras.

OS CATHOLICOS E A IMPRENSA

E' deveras contristador o parco interesse que os catholicos manifestam pela imprensa; e tão contristador que mais uma vez ousamos repetir as palavras de Pio X, de santa e saudosa memoria: «*Em vão nos diz elle, edificareis egrejas, em vão pregareis sermões, fundareis escolas, e fareis toda a sorte de boas obras, se não souberdes manejar contra a má imprensa, as armas da bôa...*»

Estas palavras do piedoso pontifice são um pregão bemdito que deve ecoar em todas as consciencias, feitas de luz e rectidão, e em todos os corações magnanimos; deve estalar como raio por sobre nossas cabeças de adormecidos, e despertar-nos para a santa milicia da penna. Todo o jornal catholico devia estampa-las no cimo de suas columnas emparangona, chamando para ellas continuamente a attenção de seus leitores. Meditemo-las bem, senhores catholicos, e reformemos,

quanto antes, a nossa conducta para com a imprensa digna, honesta e moralisadora; para com a imprensa catholica. Sevêras contas temos de dar, no mais santo dos tribunaes, ao supremo Juiz; não só de nossas commissões, mas tambem de nossas omissões. A imprensa nas mãos da impiedade é o flagello dos tempos modernos, cuja satanica e deleteria influencia se faz sentir em toda a parte, não lhe escapando, sequer, os logares sagrados. E' um veneno corrosivo que ameaça a vida dos povos, procurando subverte-los. Em face de tão perigoso meio, de que a malicia humana se vale para a perdição das almas, não podemos conservar-nos indifferentes.

Urge conjugar todos os nossos esforços e energias para a criação de bons jornaes. Não nos falta dinheiro, não nos faltam jornalistas, não nos faltam collaboradores e auxiliares: o que nos falta é boa vontade, um pouco mais de energia, e um pouco menos de ambição. A verdade é para dizer-se dôa a quem doer, custe o que custar. E faltanos aquella santa virtude a prudencia, em, que os filhos das trevas excedem os filhos da luz; se assim não fosse, não estaria a imprensa nas mãos da impiedade, secundada pelos... catholicos!!! Já que falamos em criação de jornaes bons para a defeza



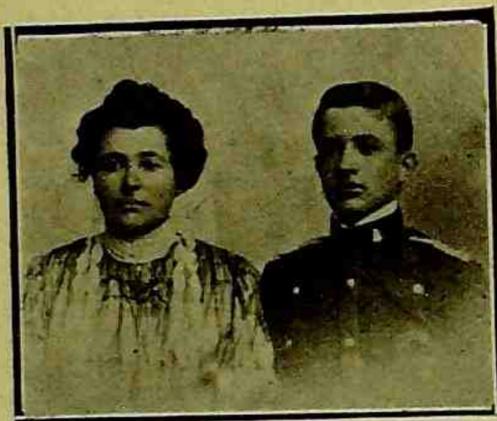
EXMO. SR. BARÃO DO AMARAL, ABASTADO FAZENDEIRO EM S. MANOEL DO PARAIZO E DISTINCTO CATHOLICO QUE MUITO NOS PENHORA COM A SUA LEAL E SINCERA AMIZADE, PROPAGANDO COM VERDADEIRO ZELO A NOSSA REVISTA

EXMA. SRA. BARONEZA DO AMARAL, VIRTUOSA E DEDICADA CONSORTE DO SR. BARÃO, QUE SE DESTACA PELA SUA GRANDE RELIGIOSIDADE

Favorecidos do Coração de Maria



*Sta. Rita do Sapucahy — Menina Esmar,
filha de Ernesto Marques e A'ice Azcvedo*



*Coritiba — Exma. Sra. D. Amalia Polli
Coelho e seu filho*



Vargem Grande — Menino Nely Leal

de nossos principios, senhores catholicos, vem a talho de fouce indigitar um meio efficassissimo para tão santa empreza. Sabeis qual é? A fundação de ligas da Boa Imprensa em todo o Brasil. Se os catholicos quizessem experimentar este meio — oh! experimentae!... teriamos muito em breve tantos diarios quantos os bispados. Na séde destes seria a liga presidida pelo respectivo Bispo; e nas parochias, pelo respectivo Vigario. A pedido do primeiro e dos segundos, todos os fieis viriam a alistar-se e a inscrever-se com suas quotas mensaes etc. Alongar-me-hia mais sobre este assumpto, se

podesse ter a esperança fagueira de ve-lo transformado em realidade. Mas... os nossos catholicos aguardam a chegada d'um Combes para se mexer, entendendo que é melhor remedear que prevenir.

De nossa parte, caros leitores, iremos fazendo o que pudermos, e aconselhando sempre os que se acircam de nós a que façam a mesma coisa; mas, por vezes, o desalento tenta paralyzar-nos. Estimula-nos a necessidade e o dever; a necessidade de um lado, vendo os estragos feitos pela propaganda do erro no seio das familias e dos povos; o dever do outro, porque como catholicos que nos presamos de ser, não podendo conter a indignação ante o tendal de miserias que nos offerece a sociedade, nos julgamos obrigados a pegar em armas para a defeza dos interesses de Jesus Christo e de sua Igreja tão ultrajados, perseguidos e calumniados por simples indios desbriados.

Queremos crêr que seja incalculavel o numero de almas perdidas por suas commissões; mas o das que se perdem por omissão, cremo-lo muito maior. E' bem digno de lastima!... a incuria dos catholicos para com a Boa Imprensa; mas o que é mais lamentavel ainda, é o auxilio que os mesmos prestam aos máus jornaes. Não se pejam de receber dois e tres diariamente, e dar credito a tudo quanto os mesmos impingem descaradamente.

Causa horror; mas enfim, vamos com os tempos. Os inimigos de Deus devem rir a bandeiras despregadas, de certas imprudencias, por detraz dos reposteiros de sua refinada hypocrisia. Senhores catholicos, por amor a Jesus Christo, por amor á sua Igreja, por amor a nossos principios, por... coherencia, dae uma vassourada repellindo de vossos lares o máu jornal, vehiculo de todas as miserias ao homem, á familia e á sociedade.

INTREPIDO

CATECHISANDO ...

SEGUNDO MANDAMENTO

NÃO JURAR O SANTO NOME DE DEUS EM VÃO

Nome Santissimo de Deus

SANTO, trez vezes santo é o nome de Deus, como o é o mesmo Deus. Os escriptores sacros fallam-nos delle com a mais profunda veneração: convidam todos os povos a glorifical-o, e querem que todas as nações apprehendam a tratá-lo com reverencia e temor. O povo de Israel tinha-o em tanto respeito, que não ousava pronuncial o, e ao lêr as divinas Escripturas, em lugar da palavra *Jehová*, que significa *Deus* naquella linguagem, pronunciavam *Adonai* que significa *Senhor*. Apenas o Summo Sacerdote podia tomar em seus labios o santissimo nome de *Jehová*, quando benzia o povo no templo, e quando

entrava no lugar Santissimo do templo, que era uma vez cada anno. Tão grande era a veneração que lhe devotavam! E' verdade que tendo-se Deus feito homem e havendo conversado com os homens, tornou-se seu Nome menos terrivel, e em lugar de *Deus dos exercitos* e de *Deus das vinganças*, o nomeamos *Deus amavel* e *Deus das misericordias*... Porem, esta feliz mudança não deve tirar de nós os sentimentos de profundo respeito, temor e santo encolhimento, com que os antigos o tratavam, porque isto é o que nos preceptua o segundo mandamento. Elle exige que honremos este santissimo Nome. De duas maneiras podemos honral-o: ou tomando-o em nossos labios para assim louvar a Deus, e isto é que se chama *Invocação do nome de Deus em seu louvor*, ou tomando-o tambem para testemunhar com elle alguma verdade, e a isto chamamos *Juramento*.

Invocação do nome de Deus

Louvar a Deus, invocar e abençoar este santissimo Nome, eis a occupação perenne dos Bemaventurados no Céu, e a obrigação dos homens na terra. Nada mais justo que louvar e abençoar o Bemfeitor soberano de quem tudo o recebemos. Os livros santos estão cheios das bençãos e louvores com que os justos de todos os tempos panteavam a Deus o seu reconhecimento. Os canticos de Moisés, da Mãe de Samuel, de Isaias, de Ezequias, dos jovens lançados no forno de Babilonia, de Habacuch, de Zacarias, da Santissima Virgem, de Simeão, e os cento e cinquenta psalms de David não são outra coisa que umas poesias sublimes, divinamente inspiradas para louvar a Deus e abençoar seu santo nome. Toda a tribu de Levi, isto é, a decima terceira parte do povo de Israel, estava destinada ao culto do Senhor e occupava-se em seus divinos louvores.

Este dever de tributar louvores ao Senhor é no povo christão mais urgente e sagrado, e para este fim a santa Igreja incumbiu ao corpo dos Ecclesiasticos e dos religiosos do cumprimento perfeito d'elle. Assim vemos que uma das occupações quotidianas delles é rezar ou cantar o officio divino, ordenado para o fim de com elle abençoar e louvar o Senhor.

E conquanto os fieis não estejam obrigados como os Sacerdotes a se occuparem nestes divinos louvores; todavia não devem deixar de fazer o mesmo, segundo o lazer que tenham, por um imperioso dever de agradecimento. Convencidos disto os verdadeiros christãos procuram assistir aos templos frequentemente para alli abençoarem e louvarem Deus. Nas próprias casas e moradas, em meio de suas occupações e affazeres, nas conversas com os amigos e até ao cumprimentarem-se gostam de introduzir o nome santissimo de Deus com estas ou semelhantes palavras: *Louvado seja Deus: por sempre seja louvado. Graças a nosso senhor por todo o sempre.* Assim costumam dirigir e devolver os cumprimentos aos amigos introduzindo sempre e com profundo respeito e veneração o santissimo nome do Senhor. Oxalá que a moda ou cultura moderna não tivesse exilado dos labios dos fieis este santo costume, tão familiar e costu-

mado desde os primeiros seculos do christianismo. Santo Agostinho diz que os donatistas, herejes de seu tempo costumavam caçoar de taes saudações. Nada extranho este procedimento. Eram herejes. Não acontece o mesmo com os verdadeiros christãos, os quaes aproveitam todas as oportunidades para glorificar o Senhor do Céu e da terra, louvando sem cessar seu Santissimo Nome.

Dr. G. M.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Josephina da S. Gordo: Venho declarar que alcancei de Nossa Senhora da Piedade dois importantes favores pela practica da novena das «Tres Ave Maria.» — Francisca G. Salles: Confesso-me muito reconhecida por um favor que alcancei por intermedio de S.S. Pio X, de feliz recordação. — Uma devota: Pedindo para serem rezadas tres missas em honra do Sagrado Coração de Jesus e applicadas em suffragio das almas, dou 9\$000 de esportula. — Uma devota: Por um particular favor que recebi, reconhecida, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» e mandar dizer uma missa no altar de S. José.

SOCCORRO — Joaquina Pereira Gonçalves: Agradeida por um particular favor que obtive, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

AMPARO — Josephina Fernandes Almeida: Entrego 2\$000 de esmola para o culto do maternal Coração de Maria. — Julia C. Campos: Agradecendo uma graça recebida por intermedio do Veneravel servo de Deus Antonio Maria Claret e Clará, Arcebispo de Cuba e titular de Trajanopolis, preclaro Fundador dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do I. Coração de Maria e rogando pela prompta beatificação do seu servo.

S. JOSE' DO RIO PARDO — Maria Pereira Rolim: Venho, em testemunho da minha real gratidão, por um favor especial que recebi, tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PORTO ALEGRE — Maria Eduwiges Terr: Penhorada por favores recebidos, venho reformar a minha assignatura e entrego mais 15\$000 para a celebração de duas missas e para accender velas no altar do maternal Coração de Maria.

S. JOÃO D'EL-REI — Maria da Annuniação de Vasconcellos Magalhães: Agradeço á Nossa Senhora da Aparecida o ter sarado de graves molestias que fizeram perigar até o juizo, e envio 2\$000 para a devida publicação.

ITAPIRA — Maria Vieira da Rocha: Para testemunhar minha sincera gratidão por ter sido feliz no parto uma minha filha, dou 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

ITAPETINGA — Escolastica de Souza Moraes: D. Januaria Brisolla de Arruda vem, penhoradissima, agradecer o feliz restabelimento de sua filha e dá 2\$000 para duas velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

ITABERA' — Maria Etelvina de Macedo: Quero agradecer aos Sagrados Corações o duplo favor de ver livres dos gafanhotos meus campos e de ter eu sarado da vista pela promessa e pratica da novena efficaz das «Tres Ave Maria.»

MUZAMBINHO — Maria de Magalhães Correia: Em agradecimento duma graça recebida, mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.

POÇOS DE CALDAS — As exmas. sras. d. Francisca e Luiza Nogueira, reconhecidas por terem podi-

do realizar a Communhão Paschoal na igreja matriz a despeito da fraqueza que as dominava e agradecendo mais outra graça especial que acabam de receber, dão 10\$000 para a publicação dos favores indicados.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Maria Nogueira Cardozo: Conforme promessa que fiz e em agradecimento dum favor obtido, dou 5\$000 para a celebração duma missa no altar do Coração de Maria. — Maria e Olandá: Vimos, reconhecidas, agradecer o favor de ter escapado das terríveis consequências duma queda desastrada e enviamos 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, e 2\$000 para velas. — O sr. Joaquim Pedro da Silva, grato por favores que recebeu, dá 3\$000 para esmola das almas bemitas. — A sra. Umbelina Maria da Conceição, encommendando uma missa em favor de todas as pessoas que coadjubaram-na a construir sua moradia, entrega 3\$000 de esportula. — Rita de Assis Azevedo: Reconhecida por um favor que recebi, envio 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para accender uma vela no altar do mesmo e outra no de S. José. — Francisco Martins: Seguindo o costume, já tradicional, e agradecendo os favores recebidos no lapso do anno, dou 5\$000 para reformar minha assignatura e mais 5\$000 em auxilio da Administração da «Ave Maria».

DOURADO — Anna Candida de Almeida: Recommendo a celebração duma missa por alma de minha saudosa irmã Carolina de Almeida, envio 5\$000 de esportula.

BELLA VISTA DE TATUHY — Domingos Martins: Cumprindo promessa que fiz, envio 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria» e mais 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

CABREUVA — Maria Thereza da Silveira Moraes: Penhorada por favores que recebi por intermedio do I. Coração de Maria e do Patriarcha S. José, para mim, meus filhinhos e pelo feliz restabelecimento duma minha comadre, envio 5\$000 para continuar a minha assignatura e 2\$000 para velas do altar de S. José.

VILLA DO CARACÓL — Auta Lusvarghi de Andrade: Venho patentear meu grande reconhecimento por ter sido ouvida no voto que fiz pedindo para que meus filhinhos Jurandyr e Clarice não fossem atacados da terrível epidemia da coqueluche e num outro pedido em favor dum meu irmão.

MACHADO — Emma Zenon: Por um favor que recebi, muito reconhecida, entrego 5\$000 para renovar a minha assignatura e 3\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

URUGUAYANA — Gloria Reis: Envio 5\$000 em cumprimento de promessa feita e por um favor recebido, encommendando a celebração duma missa no altar do Coração de Maria.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Emilia Curty de Magalhães: Pedindo o favor de rezarem pelo bem espiritual e temporal de meu irmão Oscar e pelo completo restabelecimento delle, mando 3\$000 afim de rezar uma missa ao I. Coração de Maria. — O sr. Brasileiro Sebastião Airam, reconhecido por uma mercê que recebeu, dá 1\$000 para velas ao Immaculado Coração de Maria.

UBERABA — Arlindo José Evangelista envia 3\$ para ser celebrada uma missa em suffragio á alma de sua mãe Luiza Joaquina Rodrigues.

SANTOS — Laudelina Kerr: Profundamente penhorada por ver restabelecido dum pertinaz incommodo meu marido por intermedio do valimento poderoso do purissimo Coração de Maria, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do mesmo I. Coração e 2\$000 para a devida publicação do inesperado favor.

SERTÃOZINHO — Uma devota: Por um grande favor que recebi, muito agradecida, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em favor das almas afflictas do purgatorio.

PEDRAS GRANDES — Uma devota: Por ter sido soccorrida pelo poderoso e maternal Coração de Maria na emergência de terrível enfermidade, envio 3\$ para velas do mesmo I. Coração e 1\$000 para a publicação. — Uma devota: Muito reconhecida por uma mercê particular que obtive por intercessão do I. Co-

ração de Maria, envio 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do mesmo, e 2\$000 para velas do altar de S. Sebastião.

FLORIANOPOLIS — Adelaide Kuonz de Freitas: Envio 5\$000 para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria em agradecimento da feliz cura de meu marido e 1\$000 para cera por uma graça recebida na pessoa dum meu irmão. — D. Virginia de Carvalho Espindola agradece sinceramente á Virgem Immaculada mercês que recebeu, e dá 5\$000 para favorecer seu culto. — D. Evangelina Silva confessa-se agradecida por tres graças alcançadas. — D. Francisca Timotheo Alves da Silva, agradecida por ver restabelecido seu marido dum forte ataque de asthma com a jaculatoria, «Doce Coração de Maria, sêde a minha salvação», vem patentear seu reconhecimento. — Uma Filha de Maria: Fico grata á minha boa Mãe celestial por duas graças recebidas, e dou 1\$000 para seu culto. — D. Eugenia Silva vem agradecer o ter sido favorecida na pessoa de sua querida mãe por meio da jaculatoria: «Doce Coração de Maria, sêde a minha salvação.»

MOGY-MIRIM — D. Marietta: Por me ver favorecida nas pessoas de minha irmã e sobrinho por intercessão de Nossa Senhora de Lourdes e do Santo Padre Papa Pio X, envio 5\$000 para reformar minha assignatura.

GUAXUPE — Maria Padilha Prado: Quero externar minha profunda gratidão pela saude alcançada em favor de minha irmã e marido.

BAGÉ — H. C.: Envio 10\$000 para serem ditas duas missas em agradecimento de favores que recebi; uma ao I. Coração de Maria e outra a S. José.

PARAHYBA DO SUL — Maria da Conceição Almeida Passos: Justamente reconhecida pelas mercês que recebi do bondoso Coração de Maria, quero patentear a minha gratidão.

RIO FEIO — Joaquim Firmo de Oliveira: Grato por ter sarado dumas febres malignas, venho tomar uma assignatura, conforme promessa feita.

PEREIRAS — Nativa Mollitor de Moraes: Recommendo a celebração de duas missas; uma por alma de Antonio de Castro e outra por intenção de d. Francisca R. Cordeiro, envio 6\$000 de esportula.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 114\$100

Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Albertina Portugal (Ribeirão Preto)	1\$000
D. Iveta Portugal (Ribeirão Preto)	\$500
D. Sophia Villanova (Batataes)	1\$000
Conferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
D. Maria Magdalena de Souza (Mogy Mirim)	2\$000
Capellão da Sta. Casa	1\$500
Recolhido na Redacção do Lar de Bahia	71\$000
Dia S. Pedro na Missa	10\$700
Etelvina Arantes	1\$000
Emiliana Cabral	\$500

Total 215\$800

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

MUZAMBINHO

Realisou-se, no dia 22 deste na Matriz desta cidade a festa de "Corpus Christi" havendo, ás 10 e 30 missa celebrada pelo Vigario da Parochia Revmo. P. Euzebio Leite executando ao harmonium bellas sonatas o Revmo. P. André, coadjutor de Villa Gomes, que veio substituir o respectivo vigario que, no dia 23 seguiu para a séde do Bispado, onde vai auxiliar o Exmo. Sr. Bispo nas visitas pastoraes que ha dias emprehen-deu. Após a missa houve innumeradas communhões e bençam do S.S. Sacramento, que ficou exposto em Laus perenne até ás 18 horas. No alto do throno, feericamente illuminado, sob rico e bem ornamentado do-cel resplandecia a sagrada Costodia que encerrava a Jesus Hostia, vendo-se, na base do altar môr, nas ex-tremidades da banquetta, dois grandes incensarios de onde se evolavam densas espiraes de fumo aromatico que, como as preces dos fieis alli prostrados, iam até os pés de Deus em supplicas pró humanidade. Fizeram a Guarda de Honra até ás 18 horas, as Snras. Zela-doras do Coração de Jesus, hora em que teve lugar a recitação do Terço, ladainha do Coração de Jesus, pra-tica pelo Revmo. Vigario P. Euzebio Leite, terminando com a benção do S.S. Sacramento.

Continuam na Matriz as devoções em louvor do S. Coração de Jesus que encerrar-se-ão no dia 29 deste.

Muzambinho, 26-6-916.

A CORRESPONDENTE

Avaré

MEZ DE MARIA—MOVIMENTO RELIGIOSO

As sympathicas Festas Marianas, celebradas em todo o orbe catholico no mez de Maio, revestiram este anno um caracter de fervor e devoção nunica visto n'esta parochia, onde o espirito religioso continua a despertar, affirmando-se cada vez mais solemnemente.

A vasta matriz foi por vezes pequena para conter a concurrencia dos fieis, sempre admiravel e sempre edificante.

As solemnidades foram iniciadas no primeiro dia do mez, constando quotidianamente de canticos entoados por criancinhas, offerecendo á Virgem mimosas flores, invocação do Divino Espirito Santo, ladainha cantada, pratica religiosa, benção do S.S. Sacramento e novos canticos entoados pelas Filhas de Maria.

O altar, onde se encontrava exposta á veneração publica a imagem da excelsa Princesa do ceo, esteve sempre caprichosamente ornamentado; e a illumina-ção profusa da matriz e polychroma dos altares real-çava extraordinariamente os actos religiosos, em que os corações se sentiam naturalmente elevados para a Rainha da graça, para a Mãe de misericordia.

A mesa eucharistica teve uma frequencia impres-ionante. Durante o mez houve 1500 communhões; mais 300 que em 1915, e mais 700 que em 1914. Era, na verdade, para edificar, ver a approximação dos numerosos fieis, para roceberem o Pão dos anjos, cuja distribuição, mercê de Deus, augmenta dia a dia. Em 1914 houve n'esta parochia 8395 communhões, numero que em 1915 subiu a 12327, e que este anno deve ir ainda muito mais além, a Deus querer.

O encerramento das festividades teve lugar no dia 1 do corrente, Quinta feira de Ascensão. A missa das 8 horas houve communhão geral, recebendo o Manjar Eucharistico mais de 400 pessoas, entre as quaes 80 creancinhas de ambos os sexos, alumnas do cathecis-mo parochial, que então, pela primeira vez, se approximaram do Sagrado Banquete, o que constituiu uma

das notas mas sympathicas e encantadoras de todas as solemnidades. A matriz estava repleta de fieis, desta-cando-se as principaes familias avaréenses e notando-se em todas as physionomias um intenso contentamen-to, uma grande satisfação. A's 11 horas houve missa solemne e á tarde procissão, terminando os festejos com a coroação da Virgem, precedida de sermão apro-priado e seguida dos canticos de consagração pelas Filhas de Maria, dignas de todos os louvores, sobre-tudo a sua illustre directoria, pelo seu zelo e trabalho, pela sua piedade e devoção, tão palpitantes no decurso de todo o Mez Mariano.

Sobre este ponto, porém, demos a palavra a um dos illustres órgãos da imprensa local. Eis como elle se exprime:

"Encerrou-se no dia 1 do corrente a solemnidade do mez Mariano, na matriz d'esta cidade, com missa cantada ás 11 horas da manhã, primeira communhão de 78 menores e mais de 300 de adultos, e á tarde im-ponentissima procissão, nas ruas do costume, com or-dem e gosto, occupando quasi tres quarteirões de ex-tensão.

"A entrada da procissão na matriz, pregou bri-lhantemente, como de costume, o illustrado e incançavel vigario, Revmo. Sr. P. Adelino da Costa Gaitto, seguindo-se o empolgante acto da coroação da Virgem Santissima.

"Desde que foi instituida esta devoção n'esta cida-de, em 1888, até hoje, não houve solemnidade tão con-corrida, em perfeita ordem e de tanta piedade, como a que acabamos de presenciar, embora algumas fossem mais aparatosas.

"A S. Revma., á Associação das Filhas de Maria, a todas as associações religiosas, ao excellente coro e banda musical Itagyba e ás pessoas que se esforçaram para esse resultado, tornando-se dignas das maiores encomios, enviamos as nossas felicitações." (*Echo do Povo*, n.º 58, de 8 de Junho de 1916).

Mil louvores sejam dados á Virgem entre todas singular, Rainha dos ceos e da terra, Mãe de Deus e dos homens.

Avaré 15 de Junho de 1916.

O CORRESPONDENTE

S. Manoel do Paraizo

MEZ DE MARIA

Encerraram-se a 4 do corrente mez, os festejos em louvar a Maria S.S. promovido pelas Filhas de Maria, desta Parochia, que foram incansaveis em promover e levarem á effeito a bellissima festa.

Nas tardes de quinta e sabbado da ultima quinzena de Maio, fez o Rv. Conego João Antonio da Costa Bueno, preclaro Vigario da Parochia, excellentes pra-ticas, que muito agradou, accorrendo, principalmente nessas tardes, crescido numero de pessoas, das mais gradadas.

Deveras, o nosso Vigario, quanto toma por thema a gloria de Maria SS. arrebatou o auditorio, pois, é um virtuoso devoto de N. Senhora.

O encerramento do mez de Maria, constou de Mis-sa, ás 7 1/2 com communhão geral; Missa cantada, ás 10 horas, e procissão á tarde, com grande esplendor, notando muita ordem e gosto na organização do pres-tito, que ao recolher-se, teve lugar a cerimonia da Co-roação da Imagem de Maria Sma. precedida de um sermão pelo revmo. Vigario que igualmente muito agradou.

Esteve nesta, afim de auxiliar o serviço religioso o revmo. Frei Vital, de Botucatu.

— O Vigario está procedendo aos reparos neces-sarios na igreja Matriz, que deverão concluir-se até 30 do corrente mez, inaugurando-se com a festa do Sagrado Coração de Jesus.

O povo desta parochia acha-se satisfeitissimo com o seu Vigario, e tanto assim é que, não obstante a medonha crise que nos assoberba, obteve cerca de 16 contos de réis para os referidos reparos.

— A Casa Pia de S. Vicente de Paulo, acha-se

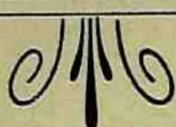
entregue ás Irmãs da Immaculada Conceição, em numero de 5, desde o dia 10 de maio passado.

As Irmãs de Caridade acham-se satisfeitas com o acolhimento recebido por esta população, e o hospital melhorou sensivelmente com a nova direcção.

O CORRESPONDENTE



O templo catholico



DAMOS a seguir alguns trechos do notavel discurso de Maurice Barrés, sobre as Egrejas em França.

«Edegar Quinet desejava ver todas as nossas Egrejas lançadas por terra a baixo. Conheço delle uma phrase que illumina nossa discussão com clareza de incendio e de kerosene.

Será tambem esse por ventura, o pensamento dos senhores deputados?

Os senhores serão daquelles que, após terem durante seculos, vibrado sarcasmos e injurias contra as muralhas sagradas, pensam ter chegado o momento de as derribar?

Neste caso, ousem se comportar com franqueza, condemnem a morte as nossa 40.000 Egrejas parochiaes, o sem numero de nossas capellas, de nossos calvarios e cruzeiros.

Os senhores recuam diante de tanto crime? Mas permittir a ruina lenta dos mencionados edificios é o mesmo crime, aggravado com uma hypocrisia a mais.

Valia-me, ha pouco em favor das Egrejas, de sua belleza artistica, das lembranças historicas que a ellas se prendem, de sua nota poetica nas paisagens: era esquecer o essencial, esquecer o seu cunho mysterioso, a inexplicavel atmospheria que as circunda, e desperta espontaneos sentimentos de veneração: Um *que* mal definido para aquelles que não falam a simples e linda linguagem do crente, mas que existe mesmo para as almas não catholicas; prova-o esta petição *pro Egrejas*, assignada por milhares de homens de todos os credos politicos e philosophicos...

Todos estes peticionarios, cada um com linguagem differente, dizem:

«Conservai as Egrejas: as Egrejas são aquillo que não deve perecer, são uma realidade que transcende a natureza, são o molde da vida, são algo de divino na aldeia».

Os peticionarios, que tenho a honra de representar, não se limitam a serem os defensores de uma porção de pedras esculpidas e artisticamente levantadas para harmoniosamente decorar o horizonte. A Igreja embelleza e poetiza a paisagem porque lhe dá uma alma, porque encarna sentimento, cujos vestigios, apezar das apparencias, não seria difficil descobrir no intimo de cada um de nós todos. Todos nós teriamos a sensação de estarmos desterrados numa aldeia onde não houvesse uma Igreja, numa França onde os campanarios não erguessem suas flechas esbeltas para o Céu.

Desenteressar-se das Egrejas seria não só repudiar os dogmas por ellas symbolizados, seria tambem repudiar as ideias livres, os impulsos profundos, que ellas despertam, desde seculos, nos homens de nossa terra.

A Humanidade, outr'ora, rejeitou os deuses do paganismo: pensarão, por acaso, os senhores que Christo tambem ha de ficar sem templos e sem fieis?

Tal esperanza, se existir, será baldada: tal odio será frustrado. Quem saboreasse a ideia de, conculcando um dia as ruinas das Egrejas derribadas, sapatear sobre o cadaver do inimigo vencido, se enganaria. O catholicismo não será esmagado sob os entulhos de seus templos derrocados: o catholicismo se asyalaria em choupanas ou em catacumbas, onde o acompanharia, tenho disso certeza, uma briosa e immensa mocidade indignada com a nossa brutalidade e nossa ingratição...



DESCOBERTA DO CAFÉ

—No seculo IX um religioso mahometano, cujo nome ainda é venerado no Oriente, Seyadly, do reino de Yemen, na Arabia Feliz, via-se muitas vezes surpreendido pelo sonno em meio de suas orações. Um dia em que elle, para escapar á essa incommoda disposição, passeava pelo campo, observou um pastor, muito irritado contra as cabras que comiam ramos de um certo arbusto. Querendo o religioso saber a causa da sua colera, respondeu-lhe o pastor;

«Quando esses malditos animaes comem destas bagas não deixam-me um momento socegado; saltam, pulam toda a noite, e não podem ficar quietos.»

Approximou-se o religioso do arbusto; admirou-lhe a lustrosa folhagem, sua flôr semelhante á côr e ao cheiro do jasmin, apanhou as fructas seguras aos ramos, e tirando-lhes, a casca, vio dentro grãos amarellos, e, logo que chegou á casa, fez delles uma infusão. Era o cafeeiro.

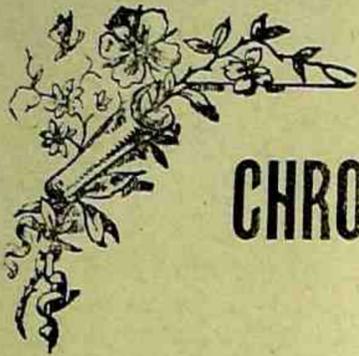
O bom religioso dahi a pouco começou á sentir os prodigiosos effeitos da sua experiencia; passou a noite inteira em uma especie de embriaguez deliciosa, que parecia dar-lhe ao espirito uma vivacidade sobrenatural.

Annunciou sua descoberta, e immediatamente foi o café procurado pelos devotos musulmanos, como um presente divino. O uso do café espalhou-se por todo o Oriente. Tomava-se café durante as orações, nas mesquitas, no templo de Méca e até diante do tumulo do Propheta.

Em 1669, Solimão Aga, embaixador da Porta junto de Luiz XIV, introduzio em França o uso do café, já conhecido na Inglaterra em 1652.

Em 1714 foi um cafeeiro levado á Pariz, cultivado no jardim das plantas, e tornou-se a origem de todos os cafeeiros das colonias francezas.





CHRONICA SEMANAL

Encerrou-se com numerosissima Communhão geral, a solemne novena com que neste Santuario do C. de Maria foi honrado o C. de Jesus. Durante toda ella deixou-se ouvir o conhecido orador sacro P.^o Ignacio Bota e Agulló que empolgou todos os dias o seu auditorio com suas bellas practicas, nas quaes explicou os beneficios immensos que o Coração de Jesus dispensa aos homens.

— Está em festa Pousa Alegre com a chegada do seu 3.^o Bispo.

O sr. d. Octavio Chagas de Miranda foi recebido com homenagem respeitosa, pois o povo daquela cidade não mede sacrificios e sabe dar valor e estimar o seu novo Prelado.

— Partiu para os Estados Unidos, no dia 24 de Junho, o exmo. sr. dr. Lauro Müller, illustre ministro das Relações Exteriores. S. exc. vai repousar um pouco dos seus arduos labores dos ultimos tempos.

— Foi inaugurada, em Bello-Horizonte a «Maternidade Hilda Brandão», assim chamada em honra da esposa do dr. Julio Bueno Brandão, ex-presidente de Minas. E' justa e merecida homenagem posto que a tão distincta senhora pertence a iniciativa que, apoiada pela generosidade do povo mineiro, medrou magnificamente.

Foi paranympho do acto inaugural o dr. Olympio da Fonseca, secretario da Academia Nacional de Medicina.

— Vae ser reaberto o museu de Historia Natural, de Buenos Aires, o qual esteve fechado nove annos.

— A dieta allemã votou creditos ás companhias de navegações para a construcção de navios mercantes.

Os estaleiros allemães construíram até agora durante a guerra pouco mais de 700.000 toneladas entre estes navios o «Bismark» de 65.000 toneladas e mais tres de 25.000 toneladas cada um denominado respectivamente: «Almirante Tirpitz», «Bürgermeister Oswald» e «Bürgermeister Burchardt.»

—A riqueza nacional dos Estados Unidos subiu, nos 20 ultimos annos, de 1.717 a 1.955 dollars por individuo.

— Nos subterraneos do edificio do Parlamento Inglez, os membros das duas Casas installaram uma Linha de Tiro.

— Na Allemanha são remettidos quotidianamente mais de 800.000 jornaes para a frente. Na guerra de 1870 a remessa diaria foi de 25.000.

Em Roma celebrou-se com extraordinaria solemnidade o segundo centenario da morte do apostolico varão Beato Luis-Maria Grignon de Montfort, fundador dos missionarios da Companhia de Maria.

— O conhecido Maestro Perosi enriqueceu a divina arte com um novo oratorio inspirado na immensa catastrophe europea, e cujo titulo é: «*In die tribulationis Ecclesiae.*» O oratorio será executado em Roma sob a direcção do proprio auctor.

— Hespanha saudou com satisfacção a occupação de Fondak de Ain-Yedida (Marrocos) por parte de suas tropas, já que a dominação desse ponto garante o desenvolvimento franco e expedito da acção politica e economica em toda a região septentrional da peninsula de Yebala por equidistar de Tetuan, Tanger e Arzila e ser o passo obrigado da cadeia orographica formada pelos montes de Wad-Rass.

— Causou grande indignação o facto, que acaba de saber-se, de que os fabricantes de assucar vendem o assucar para o estrangeiro a 250 réis o kilo, e no paiz vendem o kilo a 800 réis.

—O secretario da Agricultura, de S. Paulo, expediu providencias para impedir a devastação das florestas no littoral paulista.

—Na igreja do convento do Carmo, em Recife, realisou-se em 1 do mez de junho a solemnidade do lançamento de habito ao jovem Edgard Medeiros.

—Fundou-se em Porto Alegre a *Gôta de Leite*.

—Em Ribeirão Preto, realisou-se no dia 19, de Junho ás 20 horas, no salão principal da Sociedade Recreativa, que estava magnificamente preparado, a exposição dos trabalhos confeccionados para os templos pobres que, em avultado numero, existem naquella diocese.

—S. Em. o sr. Cardeal de Colonia foi nomeado, pelo Kaiser, membro da Camara dos Pares da Prussia.

—A firma Henrique Schaye, no Rio, requereu patente para um novo traje de escaphandrista de borracha impermeavel que tem ainda a vantagem de grande durabilidade.

—Numa busca da «Livraria Academica» propriedade de Saraiva & comp., confiscou a policia, na capital de S. Paulo, 15 livros immoraes que julgou em pleno desacordo com a moral publica.

—Em 9 de junho realisou-se em Porto Alegre a installação solemne do Cabido Metropolitano da Cathedral, erecto por decreto consistorial de 15 de janeiro p. p.

O Cabido compõe-se de 10 capitulares, nomeados pelo sr. arcebispo. São os seguintes: mons. dr. Luiz Mariano da Rocha, arcediogo; conegos dr. Roberto Landell de Moura, penitenciario; Manuel Reis da Costa Neves, theologal; Philippe Diehl, Nicoláo Marx, João Cordeiro da Silva, Manuel Canel, Antonio Reis, dr. theol. João Maria Baléa e Emilio Berwanger.

—Foi eleito e empossado Membro da Academia Nacional de Colombia o erudito franciscano Frei Affonso Zawadski, autor de numerosas e notaveis obras historicas.

—Mais de 195.000 mulheres trabalham na Inglaterra, nas fabricas de munições.

—Doze mil assignantes do jornal *La Croix* morreram na guerra.

O pessoal da Casa da Bôa Imprensa, perdeu 30 membros.

—Ha actualmente na Marinha Nacional 75 officiaes-generaes vivos, sendo 14 na activa e 61 reformados.

—Dizem os russos que «se viram obrigados a fuzilar os prisioneiros allemães, em virtude de o inimigo haver usado balas explosivas nos ultimos combates.»

—O governo mexicano consultou o Japão sobre si poderia assumir a responsabilidade do fornecimento de armas e munições. A resposta foi negativa.

—Lemos na "Bussola" que os 117 marinheiros inglezes feitos prisioneiros na batalha naval de Skagerak fizeram interessantes declarações sobre as forças inglezas que nella tomaram parte.

Segundo essas declarações, todas ellas absolutamente independentes da informação official do almirante allemão, participaram, nesse grande encontro de 31 de Maio ultimo, uma esquadra britanica de reconhecimento composta de 6 cruzadores de batalha, 5 couraçados rapidos, 13 pequenos cruzadores e 40 destroyers, sob o commando do vice-almirante Beatty, e as forças principaes da marinha de guerra ingleza, que constavam de 18 a 24 dreadnoughts, 6 cruzadores-couraçados, 18 cruzadores pequenos e de 80 a 100 destroyers sob o commando do almirante em chefe Sir Jellicoe. Isto é 190 unidades, ao menos, de todos os tamanhos e armas.

—O sr. Cardeal Arcoverde foi convidado para a presidencia da Liga de Defesa Nacional.

—O deputado Gilberto Amado foi absolvido, por 4 votos contra 3, do crime de homicidio contra o poeta Annibal Theophilo.

—Falleceu no Pará mons. Mancio, que representou o Estado na Camara e no Senado Estadual, e na Camara Federal.

—Foi nomeado o vice-almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes, para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar.

—Os aeronautas Bradley e Zuloaga conseguiram atravessar os Andes em balão espherico, elevando-se a 7.000 metros.

—O sr. Manuel Franco foi proclamado presidente do Paraguay, e o sr. José Pedro Monteiro vice-presidente.

—O sr. Roosevelt desistiu de sua candidatura á presidencia dos Estados Unidos.

—A Camara dos Deputados argentina, em homenagem á façanha praticada pelos aeronautas Bradley e tenente Zuloaga, que atravessaram em balão livre a cordilheira dos Andes, resolveu conceder uma verba de 20.600 pesos, para auxiliar a criação de parques aerostaticos em diversos pontos da Republica.

—O monumento que na *Plaza de España* (Madrid) vai se erigir a Cervantes terá 37'50 metros. Na construcção empregar-se-ha *pedra branca* de Alicante, *azulada* de Murcia na estatuaria, granito no enloisado, marmore branco na estatua de Cervantes e bronze no grupo do Quixote e da victoria que coroa o grupo final.

—A Academia da Lingua na Hespanha, além das outras solemnes funcções com que celebrou o Centenario da morte do immortal auctor do *Quijote*, organizou e custeou solemnisimo funeral pela alma de Miguel de Cervantes, que foi presidi-

do pelo Ministro de Instrução Publica e nelle produzindo bellissima oração funebre o sabio Arcebispo de Tarragona, D. Antolim Pelaez.

—O tribunal marcial allemão acaba de condemnar o deputado socialista Karl Liebnicht a trinta mezes de trabalhos fôrçados e á exclusão das fileiras do exercito.

—O deputado hespanhol Lerroux combateu a Liga Autonomista da Catalunha, e convidou o governo a empregar a maxima energia para reprimir esse movimento separatista.

—O govêrno argentino acaba de decretar a entrada livre de 30.000 toneladas de assucar estrangeiro.

—Installa-se no proximo dia 8, em Buenos Aires, o Congresso Americano da Criança.

—Entre as manifestações com que o govêrno argentino commemorará a data da independencia de seu paiz, figura uma revista naval que se realisará no dia 8 de julho. Os vasos de guerra estrangeiros occuparão a primeira linha.

—O Estado de Minas é o unico Estado da União que exporta manganez; ha porem em muitos pontos do paiz jazidas do mineral tão necessario para a fabricação do aço.

Os principaes paizes que produzem o maganez são, alem do Brasil, a Russia, os Estados Unidos da America do Norte e Hespanha.

A exportação do Estado de Minas remontou em 1915 em 203.600 toneladas, contra 246.198 em 1914.

—Os aliados enviaram no dia 22 do mez passado uma nota em forma de *ultimatum* em que a «Entente» exigia á grecia a desmobilisação completa e immediata, a substituição do gabinete Skouloudis por outro que dê mais garantias á uma neutralidade amistosa conforme o compromisso tomado pelo governo grego, a dissolução da camara, novas eleições e finalmente a substituição dos officiaes da policia. A nota vinha assignada pelos ministros da Inglaterra, França e Russia, e começou por affirmar a attitude amistosa da «Entente».

O rei Constantino accedeu a todas as exigencias dos aliados.

—Brevemente será aberta pelo governo de S. Paulo a concorrência sobre artistas brasileiros e estrangeiros para a construcção de um monumento commemorativo da independencia, que deverá ser erguido no Ypiranga. O vencedor receberá um premio de 30.000\$000.

NOSSOS DEFUNCTOS

Em São João da Boa Vista — Falleceu, com a morte dos justos auxiliado com todos os Santos Sacramentos, no dia 2 de Maio, o Sr. Narciso Daniel da Costa esposo de nossa Assignante D. Gabriella Maria da Conceição. — D. Izabel Castilho Garcia.

Em Pinhal — Cel. José Eduardo de Carvalho.
Em Jacarehy — D. Antonia Campos, Correspondente da «Ave Maria».

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

O BOM EXEMPLO

de uma janella, aproveitando a fraca claridade que por ella penetrava.

A graça e gentileza da pobre menina eram superiores a todo o elogio; quando sua mãe se adiantou para receber as visitas, levantou-se e descobriu a sua elegante estatura, e todos os encantos do seu lindo corpo; depois, a um signal de sua mãe, tornou a sentar-se, e continuou a bordar.

Clementina contemplava-a attonita; o seu pobre vestido de chita azul e lenço branco repugnavam-lhe; porém captivavam-na ao mesmo tempo os esplendidos cabellos castanhos e meigos olhos azues da pobre pequena. Esta julgava que a belleza era patrimonio exclusivo das meninas de elevada jerarchia, e que todos os pobres haviam de ser por força repugnantes e asquerosos.

Absorta n'estes pensamentos, olhou em redor de si; o sobrado tão sujo e abandonado sempre, estava limpo como um espelho; no vão mais retirado do quarto via-se uma divisão formada por cortinas de chita, e através de uma abertura se divisavam dous leitos pobres porém aceados.

Algumas cadeiras de pinho pintadas, e uma mesa da mesma madeira completavam a mobilia do quarto; em cima da mesa estava um toucador; a janella estava adornada com duas cortinas.

Via-se tudo com muita ordem e aceio, o que alegrava os olhos, e a orgulhosa menina depressa achou n'aquella pobre casa encanto inexplicavel, porém tão poderoso que a penalizava a idéa de ter de voltar á sua mui triste habitação.

Uma attracção irresistivel levou-a para o lado da linda menina, a qual cravou respeitosa-mente a agulha no bordado, e olhou para Clementina sem mostrar admiração ou inveja pelo admiravel vestido que levava.

— Como te chamas? perguntou Clementina em voz baixa á filha da viuva.

— Chamo-me Branca, minha senhora replicou esta no mesmo tom.

— Quantos annos tens?

— Doze e tres mezes.

— Bordas muito bem, Branca, continuou Clementina pegando na cambraia, em que trabalhava a pobre menina.

— Assim o dizem na loja, em que me dão trabalho.

— Como! exclamou Clementina, bordas para ganhar dinheiro, sendo tão criança?

— Ha tres annos trabalho quanto posso para ajudar a mamã; amanhã hei-de acabar este

lenço, e hei-de leval-o de tarde para receber quatro duros.

— Trabalhar amanhã! Ao domingo!

— Ah! minha menina, eu tenho que trabalhar todos os domingos e dias santificados, pois de contrario faltaria o pão para a minha pobre mamã, pois está tão doente que não póde fazer senão meia.

— Porém ouves missa?

— Oh! Isso sim, ouço missa muito cedo, e logo venho pôr-me a bordar.

— Porém isso é peccado! Não guardar os dias santificados!

Clementina ficou pensativa e perdida n'uma infinidade de reflexões.

Entretanto a mãe de Branca contava á duqueza a triste historia de suas desgraças:

Viuva de um alferes não lhe haviam ficado pela sua morte outros bens senão uma filha e o producto do seu trabalho; as penas e as trabalhosas tarefas, a que se condemnára, arruinaram-lhe a saude, e teria morrido se uma caridosa vizinha não houvera cuidado d'ella e de sua filha.

— A boa mulher, acrescentou, continúa ajudando-me em quanto póde, pois todos os dias vem fazer os trabalhos mais pesados da casa; a minha Branca aproveitou tão bem as poucas lições que lhe pude dar, que ha tres annos trabalha incessantemente, sustentando assim a minha penosa existencia em uma idade tão tenra, e mostrando nos borbados uma habilidade rara.

Grossas lagrimas brotaram dos olhos da duqueza, ouvindo tão lastimosa e edificante historia; consolou a pobre viuva, e prometeu-lhe não a abandonar mais.

— Julgo, continuou, que já saberá que póde occupar este quarto sem me pagar.

— Como! exclamou a mãe de Branca, será possível! Tinham-me dito que havia de pagar oitenta reales cada mez.

— Quem disse semelhante cousa?

— O mordomo de v. exc.^a

— Oh! meu Deus! Estou rodeada de infames! exclamou dolorosamente a duqueza; póde habitar este quarto em quanto não lhe arranjo outro melhor: e saiba que esse homem de gelo, que lhe pediu por elle tamanho preço, tinha ordem de o dar de graça.

Ditas estas palavras abraçou Branca; fez signal a Clementina para que desse a mãe a bolsa, que lhe havia entregado, e sahiram acompanhadas pelas benções da pobre viuva.

IV

No dia seguinte Clementina levantou-se mais cedo do que co-tumava, não obstante estar constipada, para ir á missa e vêr depressa a amavel Branca.

Porém quando estava atando as fitas do chapéo diante do espelho, entrou sua mãe e tirou-lh'o suavemente, com grande espanto da *boa* Mistress Barlon.

— Hoje não vaes á missa, disse a duqueza sentando-se em um sofá e fazendo sentar a filha a seu lado; não irás á igreja em quanto não estiveres boa de todo.